

## APRESENTAÇÃO

A multiplicidade de abordagens teórico-crítico-artísticas que caracterizam o campo dos estudos literários na contemporaneidade aponta, em um primeiro olhar, para uma dispersão temática e formal das produções literárias. Sem negar o caráter de inespecificidade que parece de fato caracterizar o cenário contemporâneo, é possível traçar algumas linhas de força pelas quais caminham as produções artística e teórica na atualidade. Uma delas destaca as imbricações entre a literatura e a produção de subjetividades. Não se trata, porém, da produção de uma subjetividade una, estável e tomada como universal, como outrora se deu até as desconstruções finais do século XIX, mas, sim, da presença de subjetividades diversas e minoritárias que, durante séculos, foram colocadas às margens pela cultura ocidental. Assim, novas vozes e atores sociais têm buscado espaço na cena literária/artística contemporânea, que não deixa de ser um território em disputa.

Essas movimentações colocam em cena novas formas de dizer sobre si e sobre o mundo, formas pelas quais as subjetividades se põem a reencenar a vida e a reinventá-la, explorando o potencial da arte de inserir desvios em nossa relação com o *socius*. Somos, então, colocados diante de outras possibilidades de leitura e de relação com o real, bem como vemos a literatura dialogar com outras práticas artísticas, como as visuais e as performativas, e imiscuir-se nelas. Nessas novas formas de nomear a si e ao mundo, os conceitos de “subjetividade”, “individualidade”, “político” e “coletivo” têm suas fronteiras borradas de tal modo que, muitas vezes, a experiência subjetiva se entrelaça à experiência política.

Assim, a publicação do terceiro número do volume 30 da revista *Em Tese* busca apresentar a quem lê estudos críticos que, partindo de diferentes abordagens teórico-metodológicas e tomando como objeto de estudo expressões artísticas de línguas diversas, traçam percursos entre o literário e a produção de subjetividades. Seja pela produção dos diários íntimos, seja pela presença de vozes outrora apagadas na literatura, seja pelo questionamento de visões homogeneizantes sobre determinados grupos sociais, seja pela imbricação do literário com outras formas artísticas, os estudos presentes neste número demonstram como a linguagem artística em seu potencial inventivo e criativo permite que as subjetividades atuem na partilha do sensível, reelaborando, questionando e transformando as experiências individuais e coletivas.

Na seção **TEORIA, CRÍTICA LITERÁRIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS (TECLAM)**, Yamil Escaffi e Valéria Amim (Universidade Estadual de Santa Cruz), em “Estéticas dissidentes e escritas subversivas: O *grafite/corpo/territograma* de María Galindo e *Mujeres Creando*”, investigam os potenciais estéticos e políticos do grafite como dispositivo e contradispositivo, máquina desejante e máquina de guerra por meio de uma análise da produção artística do coletivo boliviano *Mujeres Creando* e de sua cofundadora, María Galindo. O foco está em inscrições que excedem o estatuto de texto ou imagem e que desestabilizam hierarquias, sejam elas sociais, estéticas e/ou políticas, analisadas pelos autores com a proposição conceitual “grafite/corpo/territograma”.

Já em “O erótico na literatura dissidente de Audre Lorde: o conceito como ação nos poemas de *Entre nós mesmas*”, as autoras Raabe Cesar Moreira Bastos (Universidade Federal de Minas Gerais), Jéssica Elaine Moreira Sampaio e Gabriela Santos Alves (Universidade Federal do Espírito Santo) analisam sete poemas de Audre Lorde e mostram como a construção do erótico na poesia da autora precede a formulação do conceito por Lorde em “Usos do erótico: o erótico como poder” (1978), artigo que tem sido utilizado como um dos principais referenciais teóricos para pensar o termo em seus vários sentidos, para além do âmbito sexual. Assim, o estudo evidencia as potentes relações entre a obra poética e teórica de Audre Lorde, além de discutir a noção de erótico conforme entendido pela escritora e filósofa norte-americana: como potência e ação na vida e na escrita das mulheres.

Em “*A coisa-seio* na obra de Hélène Cixous”, Davi Andrade Pimentel (Universidade Federal do Rio de Janeiro) analisa o desdobramento performativo ficcional da imagem do seio materno em quatro narrativas de Hélène, discutindo as relações entre escrita, corpo e subjetividade. O estudo evidencia como, nas quatro narrativas cixousianas em análise, existe uma relação entre o ato de mamar o seio da mãe com o fazer literário da filha-narradora e demonstra que, na obra de Cixous, o seio materno ultrapassa sua dimensão física ou erótica, sendo concebido como uma matriz simbólica que nutre e origina a escrita.

Na sequência, três estudos compõem a seção **EM TESE**. “Processos de subjetivação de mulheres negras e periféricas em *Perifobia* e em *Rua do Larguinho e outros descaminhos*, de Lília Guerra”, de Janaína Nery Viana (Universidade Federal Fluminense), trata dos modos pelos quais vozes de mulheres negras da literatura contemporânea constroem formas de autorrepresentação, expondo potências políticas do literário quando o estético rompe com o apagamento e objetificação de subjetividades.

Em “Os mistérios dos rituais tradicionais na literatura moçambicana: uma análise a partir da narrativa *Mulungu*, de Adelino Timóteo”, Amosse Jorge Gelo

(Universidade Federal de Juiz de Fora) e Tércia Costa Valverde (Universidade Estadual de Feira de Santana) analisam o universo ritualístico africano a partir da narrativa literária *Mulungu* (2017), a fim de destacar a diversidade cultural e identitária de Moçambique e de desconstruir a visão homogeneizada sobre a África. O estudo apresenta diversos ritos, como de fertilidade, purificação e celebração, evidenciando as relações entre eles e a configuração da vida social, da ancestralidade e da corporalidade, além de explorar as significações simbólicas do corpo durante os atos performáticos dos rituais.

Por fim, Gustavo Augusto de Abreu Clevelares (Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro), em “Enunciar a dor apesar de tudo: o luto em Roland Barthes”, lê o *Diário de Luto*, de Barthes, a partir dos conceitos freudianos de “luto” e “melancolia”, apontando as formas pelas quais o literário pode atuar na reelaboração do luto e da memória. O estudo demonstra como a escrita íntima e fragmentária, característica do diário, constitui a experiência de uma subjetividade que busca salvaguardar a si e as memórias de sua mãe por meio da força do discurso.

Na seção **RESENHAS**, em “Entre um crítico poeta e um poeta crítico, a síntese lírica: *Quatro Cliques em Paulo Leminski* (2024), de Rafael Belúzio”, Igor da Rocha Gulicz (Universidade Federal do Espírito Santo) realiza uma leitura crítica da obra *Quatro Cliques em Paulo Leminski*, de Rafael Fava Belúzio, publicada em 2024 pela Editora UFPR. O autor demonstra como Belúzio se detém nos detalhes fugazes dos escritos de Leminski e nos convida a fazer o mesmo, tanto em relação à obra poética leminskiana quanto em relação à obra crítica, apresentando, assim, as relações entre o discurso poético e o discurso crítico.

Os estudos reunidos no presente número evidenciam a amplitude da crítica literária contemporânea. Diante da pluralidade de objetos literários/artísticos apresentados, este número aponta possibilidades de diálogos entre diferentes vertentes, oferecendo aos leitores um conjunto de estudos que reconstrói o próprio sentido do ético e do estético na literatura.

## **Desejamos a você boas leituras!**

Comissão Editorial

Bruna Stéphanie Oliveira Mendes da Silva; Cíntia Maciel; Cláudia Rezende; Danilo de Athayde; Floriane Abreu da Silva; Henrique Júlio Vieira; Laura Ribeiro Araújo; Vinícius Cassiano Campos Abreu

